

# **Contas externas – 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)**

**Banco Central do Brasil  
Departamento Econômico (Depec)**

**Brasília, 22 de abril de 2015**

# Contas externas BPM6 - impactos relativos ao BPM5

- **A dinâmica das transações correntes (TC) não se alterou**
  - ✓ A trajetória da relação TC/PIB em 2014 mostrou-se semelhante ao observado na série anterior. Dados preliminares para anos anteriores mostram evolução na mesma linha
  - ✓ Aumento moderado no nível da relação TC/PIB (de 4,2% para 4,4%, em 2014)
  - ✓ Mantém-se a perspectiva, para 2015, de redução do *deficit* em conta corrente (em valores) e de estabilidade da relação TC/PIB
- **O cenário para o financiamento externo revelou-se mais favorável**
  - ✓ Observaram-se aumentos na relação IED(IDP)/TC bem como de Capitais estrangeiros/TC
    - IED(IDP)/TC de 68% para 93% em 2014
    - Capitais estrangeiros/TC de 128% para 152% em 2014

# Contas externas BPM6 - impactos relativos ao BPM5

- **O novo balanço de pagamentos evidenciou maior “internacionalização” da economia brasileira:**
  - ✓ Aumento significativo da participação do capital estrangeiro (IED) na estrutura produtiva do país nos últimos anos => maior participação de lucros a não residentes
  - ✓ Crescimento da participação de não residentes no estoque de títulos domésticos nos últimos anos => maior fluxo de juros
- **O aumento na relação TC/PIB decorre de despesas em rubricas “autofinanciáveis”**
  - ✓ O aumento no nível TC/PIB decorreu, sobretudo, dos registros de **lucros reinvestidos e juros relativos à dívida doméstica em mão de não residentes.**
  - ✓ Ambos os fluxos têm contrapartida “imediate” na conta financeira e não se refletem sobre o mercado de câmbio

# Contas externas BPM6 - impactos relativos ao BPM5

- Aderência do Balanço de Pagamentos do Brasil às melhores práticas estatísticas internacionais, integrando-se aos países com padrão metodológico mais avançado:

- ✓ Países europeus
- ✓ Estados Unidos
- ✓ Austrália
- ✓ Canadá
- ✓ Chile
- ✓ Colômbia
- ✓ Rússia
- ✓ África do Sul
- ✓ Índia
- ✓ Arábia Saudita
- ✓ Coreia do Sul
- ✓ Malásia
- ✓ Indonésia
- ✓ Filipinas
- ✓ Tailândia

# Contextualização

- O Balanço de Pagamentos (BP) registra os fluxos de transações entre residentes e não residentes. A série do BP teve início em 1947.
- Até março deste ano o Brasil seguiu a 5ª versão do manual (BPM5), publicada pelo FMI em 1993 e adotada pelo país em 2001.
- A sexta versão (BPM6) foi publicada pelo FMI em 2009. O BPM6 traz avanços importantes com o objetivo de, entre outros:
  - Harmonizar as estatísticas do setor externo com as de contas nacionais (SNA 2008, padrão para o qual o IBGE publicou resultados em março de 2015)
  - Integrar fluxos e estoques
- A migração das contas externas do Brasil para o BPM6, em 2015, foi um compromisso assumido pelo País junto ao FMI, SDDS, G20 e Data Gaps.

# Alterações estatísticas no âmbito da implementação do BPM6

- As mudanças no âmbito do BPM6 abrangem:
  - ✓ novas contas do BP,
  - ✓ novos conceitos para contas já existentes,
  - ✓ nomenclatura,
  - ✓ convenção de sinais,
  - ✓ incorporação de novas fontes de informação,
  - ✓ forma de apresentação.
- Tais definições impactaram o conjunto e o formato dos quadros da Nota para Imprensa do Setor Externo

# Nota para Imprensa do Setor Externo (BPM6)

## BPM5

- 61 quadros

## BPM6

- 32 Quadros e
- 31 Anexos – os anexos contém a distribuição por país e setor de contas do balanço de pagamentos (à exceção de duas tabelas sobre reservas internacionais e uma com faixas de valor para o investimento direto)

Tabelas novas:

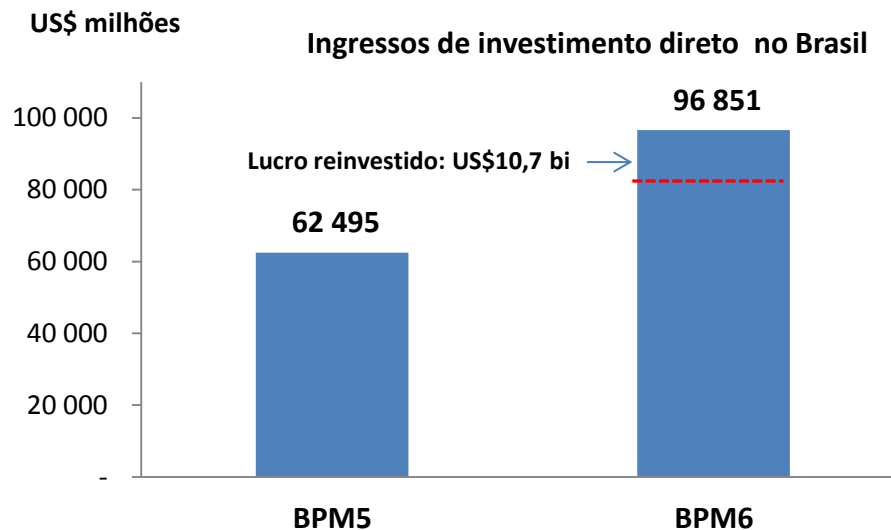
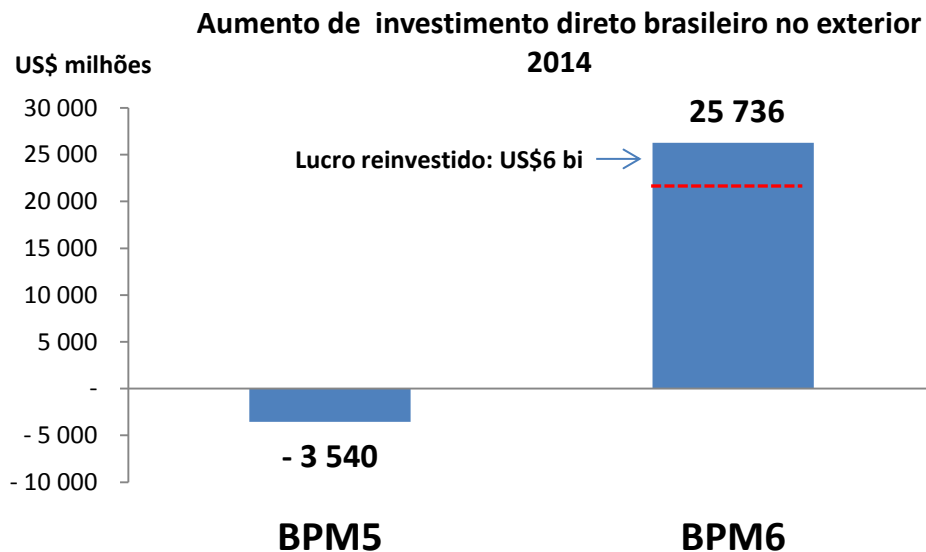
- Quadro VIII: Conta capital
- Quadro XVIII: Câmbio contratado – financeiro detalhado
- Quadro XXXII: Demonstrativo integrado da posição de investimento internacional
- Anexo 16: Investimento direto no país – fluxos líquidos totais – distribuição por setor de atividade econômica
- Anexo 17: Investimento direto no país – fluxos líquidos totais – distribuição por país imediato

# Principais mudanças

## Investimento direto de residentes/não residentes x IBD/IED

Exemplo: a subsidiária *offshore* captou US\$10 bilhões no exterior e emprestou os recursos para a matriz no Brasil.

- BPM5: o ingresso de recursos no Brasil é registrado como redução do Investimento Brasileiro Direto (IBD) no exterior, na conta de empréstimos intercompanhia;
- BPM6: o ingresso de recursos no Brasil é registrado como elevação do Investimento Direto de não residentes, na conta de empréstimos intercompanhia.
- A mudança é análoga quando, eventualmente, filial no Brasil emprestar para sua matriz no exterior.

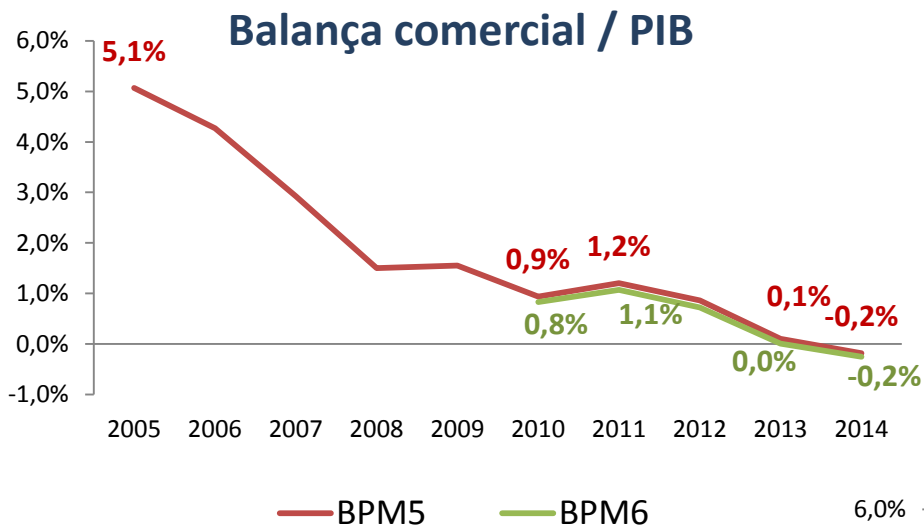




# Principais mudanças

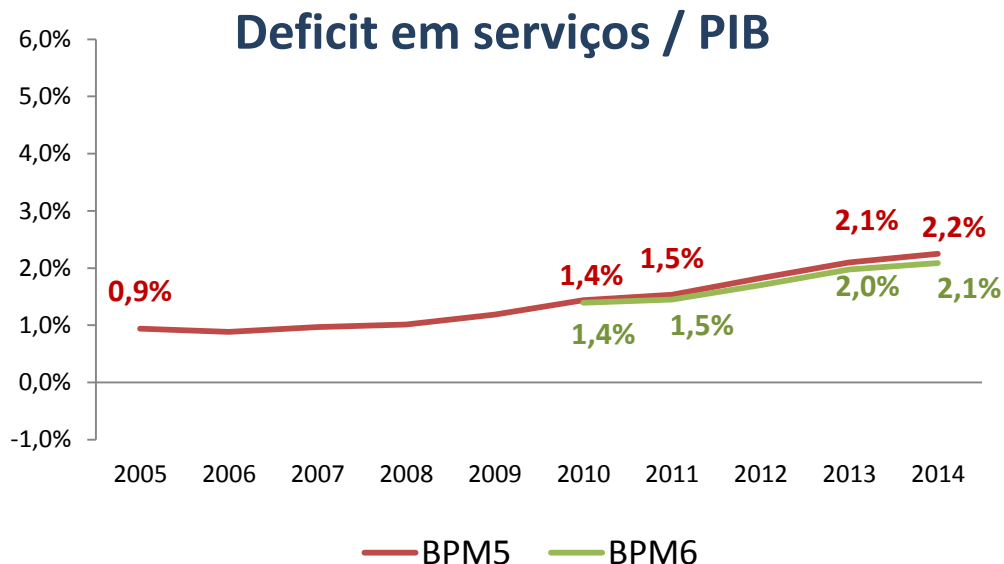
- **Incorporação de lucros reinvestidos:** impactam as transações correntes e, simultaneamente, elevam os investimentos diretos no Brasil, e os investimentos diretos no exterior. As fontes de dados (novas) são as pesquisas do Censo de capitais estrangeiros no Brasil (Censo) e de Capitais Brasileiros no exterior (CBE)
- **Juros da dívida doméstica detidos por não residentes :** a rubrica passou a contar com dados do Selic como fonte de informação, além dos contratos de câmbio.
- **Novas fontes de informação para balança comercial:** além dos dados publicados pelo MDIC, que se mantém como fonte principal de informação, fontes complementares serão consideradas (sistema de câmbio, informações prestadas diretamente por empresas importadoras e exportadoras, dentre outras)

# Balança comercial e serviços<sup>1/</sup>



A série de balança comercial sofreu alteração marginal pela incorporação dos dados de importação de energia e outros ajustes

O saldo da conta de serviços praticamente não sofreu alteração; houve apenas mudança na composição interna. As diferenças na série referem-se, basicamente, às mudanças no PIB

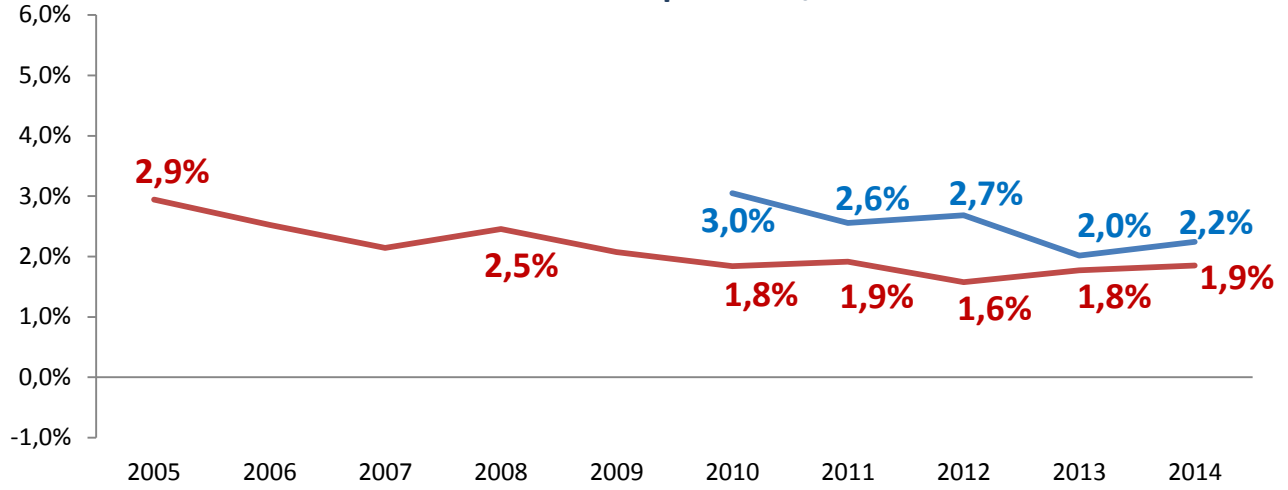


<sup>1/</sup> Valores estimados e preliminares para o BPM6, de 2010 a 2013

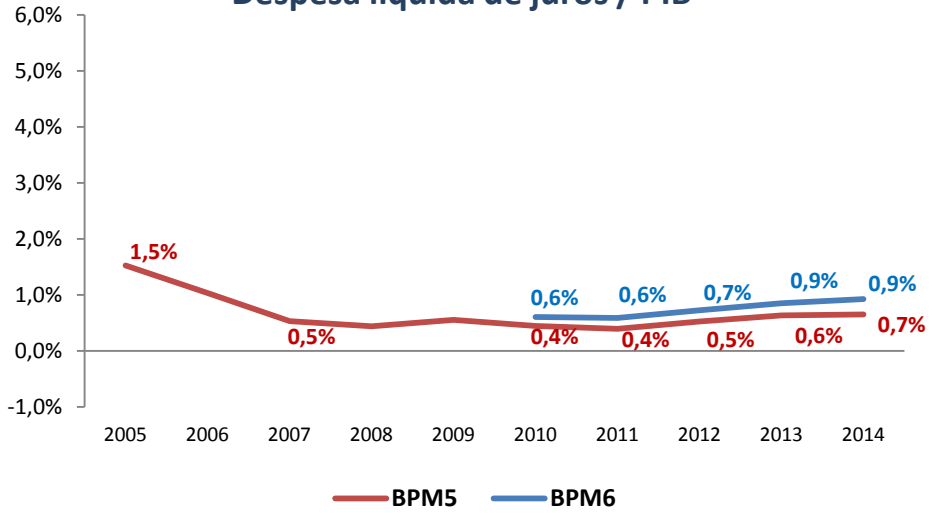
# Renda primária (conta de rendas)<sup>1/</sup>

- Os saldos da conta de rendas se alteraram por:
- Incorporação de juros de títulos no país
  - Incorporação de lucros reinvestidos

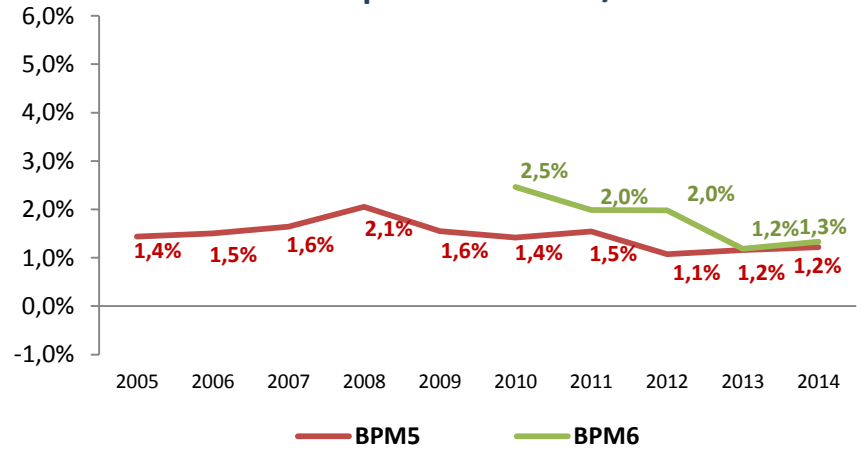
Deficit em renda primária / PIB



Despesa líquida de juros / PIB

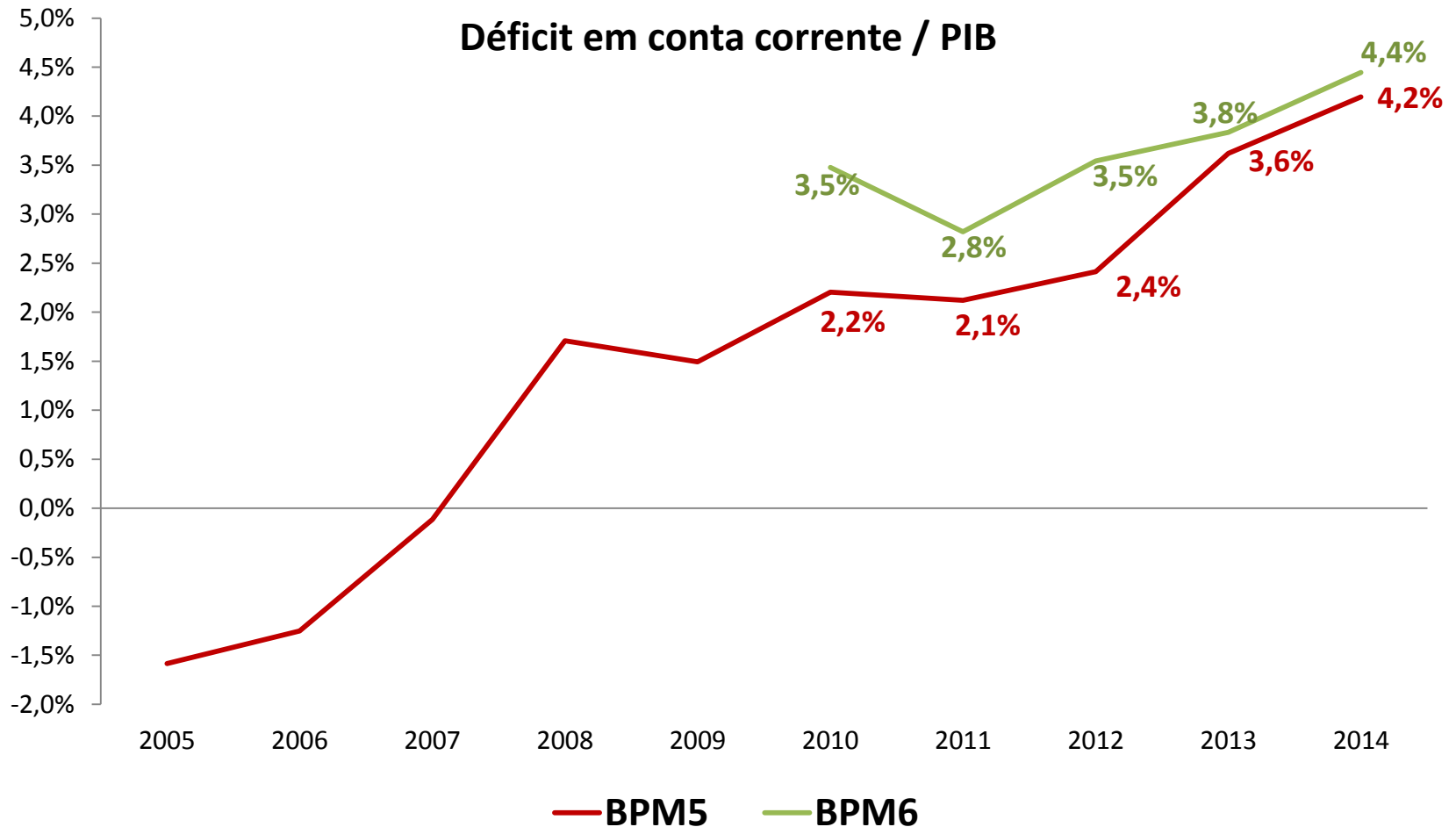


Remessa líquida de Lucros / PIB



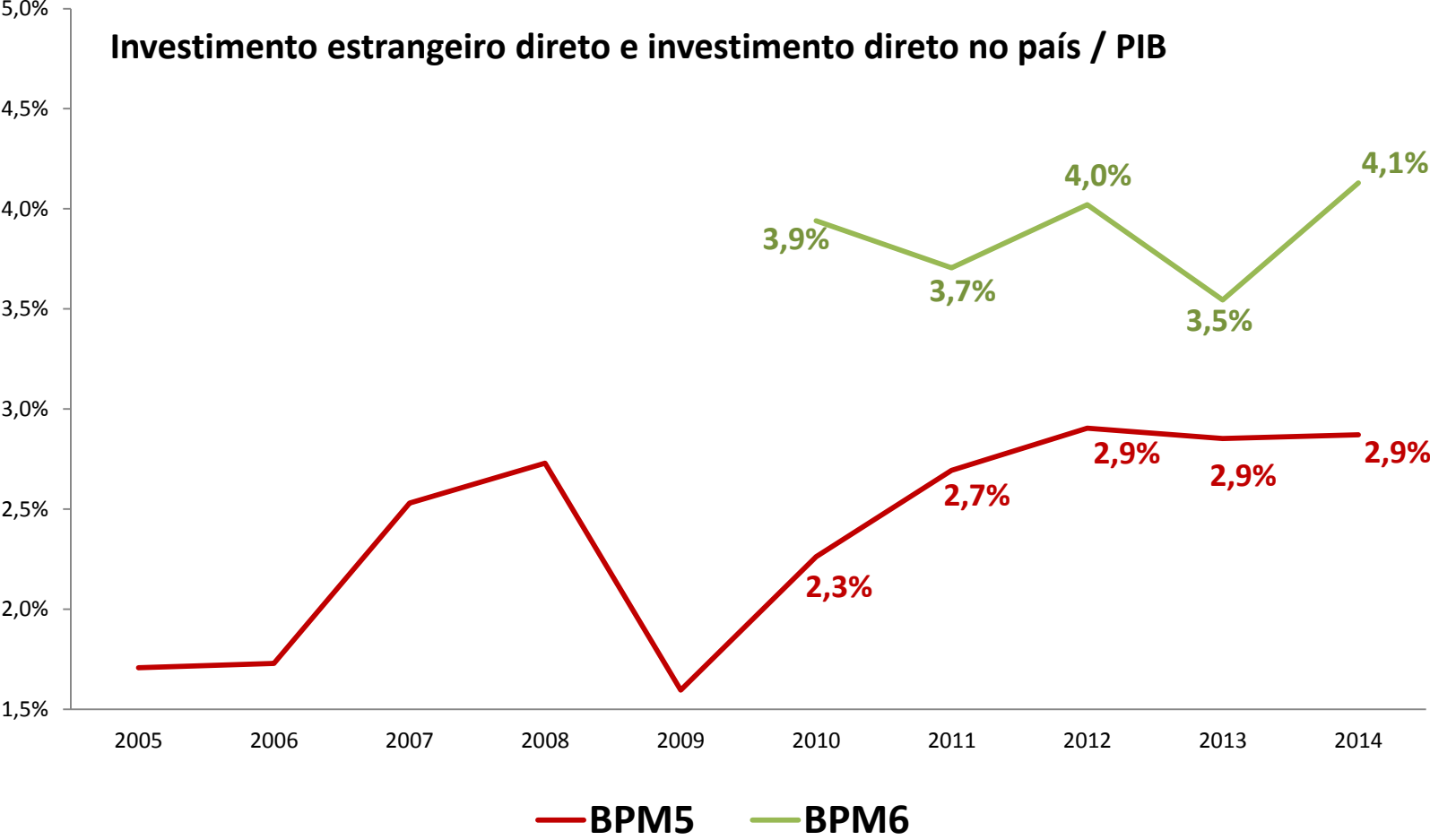
<sup>1/</sup> Valores estimados e preliminares para o BPM6, de 2010 a 2013

# Transações correntes / PIB <sup>1/</sup>



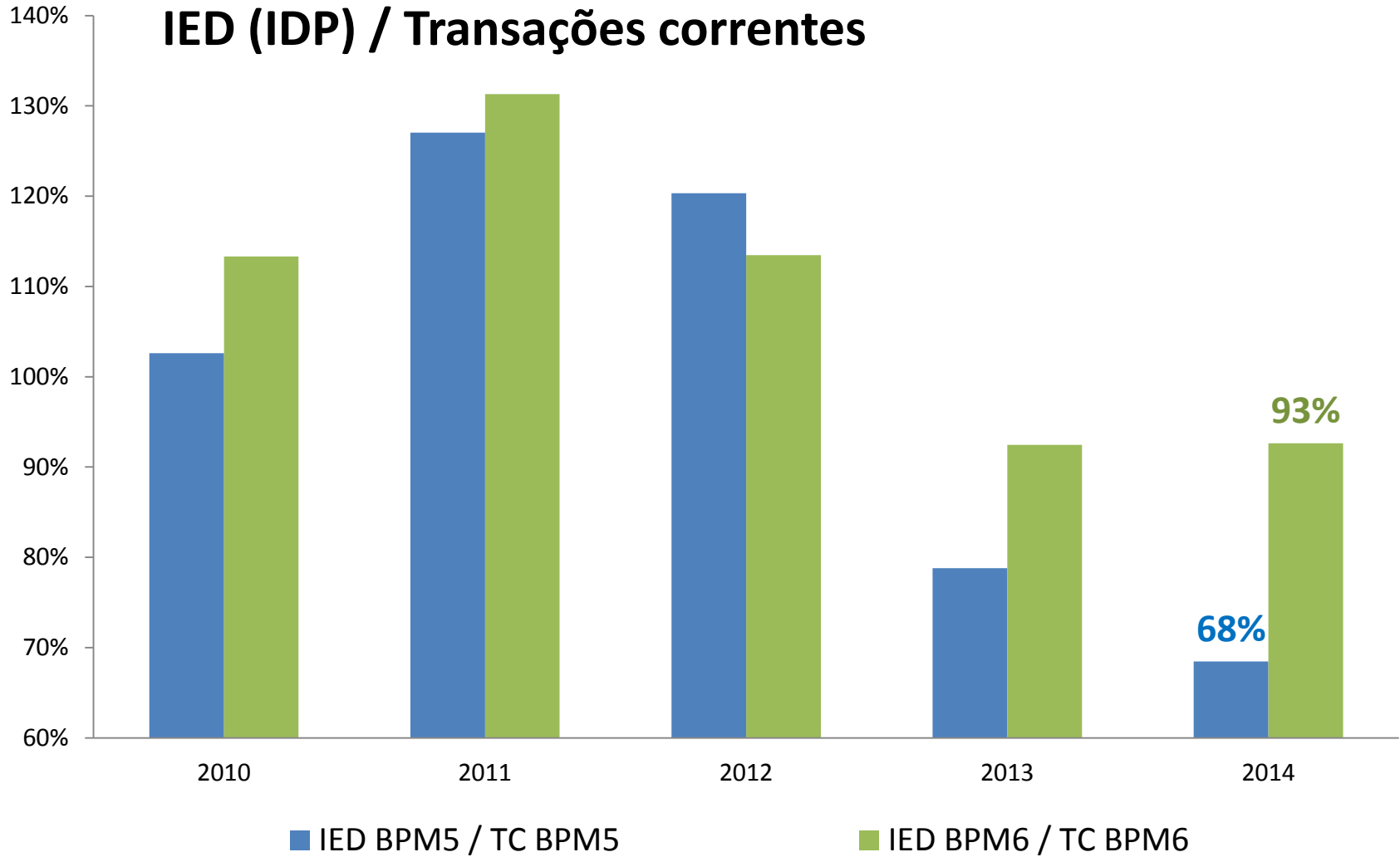
<sup>1/</sup> Valores estimados e preliminares para o BPM6, de 2010 a 2013

# Investimento direto / PIB <sup>1/</sup>

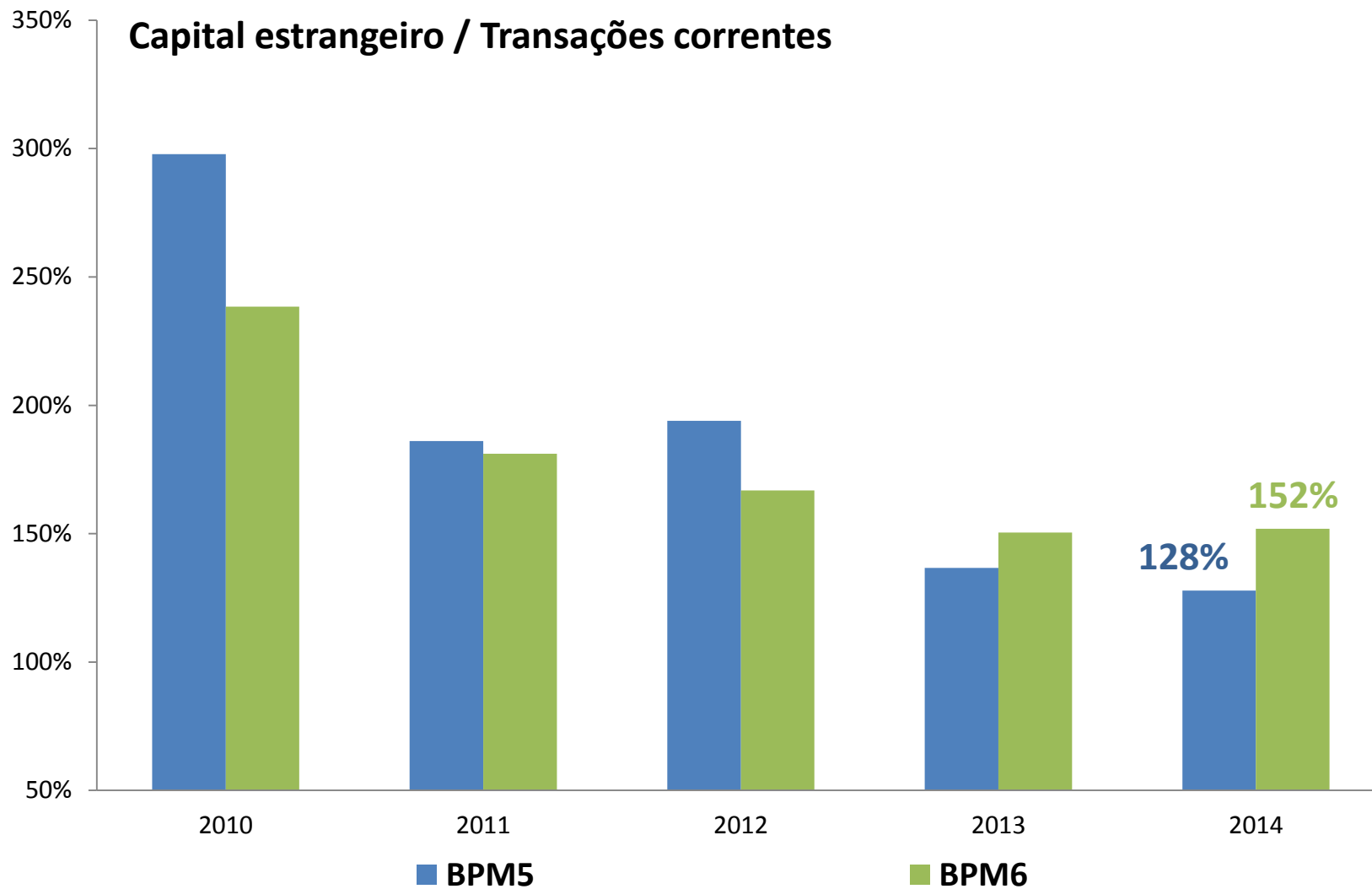


<sup>1/</sup> Valores estimados e preliminares para o BPM6, de 2010 a 2013

# Financiamento



# Financiamento



# **Contas externas – 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)**

**Banco Central do Brasil  
Departamento Econômico (Depec)**

**Brasília, 22 de abril de 2015**